

Ex<sup>mo</sup> Sr<sup>o</sup>

O sr. J. Dawson descreve no Bot. da Soc. Brot. uma *Euphorbia* com o nome de *E. Brotii*, indicando as diferenças da planta para a *E. myrsinitis*, Lin. Não he duvida de que e' especie diversa da *E. myrsinitis* não só pelos caracteres apontados mas tambem por outros em que não separam. O que me parece, no entanto, e' que a planta em nada differ da *E. hibernica* Desf. do sul da Europa. Eu não lhe encontro differença nenhuma, por mais que procure, de modo que nem como variedade a posso considerar, visto que o caracter de "sumentis superficialmente rugosa" que o sr. Dawson adscribe a *E. Brotii* o não encontro

verificando nos exemplares que possuo. Se  
existisse tal differença a nossa forma po-  
deria ser considerada uma variedade  
B. Broteri da C. biglandulosa, embo-  
ra variedade pouco importante, porque a  
reprodução dos fomentos varia até' des-  
poucas em outras espécies. Como disse, po-  
rém, nos exemplares que possuo só encontro  
fomentos lisos ou com umas rugosidades  
mal distribuídas á luz. É certo que os fo-  
mentos não são lá muito perfectos. Eu  
desejaria manter tanto quanto possível  
a forma portuguesa, se na realidade elle  
é em alguma coisa diversa. Por isso pe-  
do a V. Ex.<sup>ta</sup> o favor de me enviar duas  
fomentos perfectos, se os tiver, da C. Bro-  
teri. Se V. Ex.<sup>ta</sup> possuir exemplares



De E. biglandulosa seria conveniente que  
os comparassem com a E. Myrtii, pois du-  
jave saber se Y. L. acha algumas dif-  
ferenças que em nós sempre achar.

Agora outro assumpto: Na Flo-  
itahiana do Dr. Fiori vem uma referen-  
cia a uma variedade de E. (de fusione)  
da Euphorbia pinnata, variedade com-  
tinzada pelas ramuras lisas. O Dr. Fiori  
diz que a nós vem e julga que nós pode-  
ríamos a E. pinnata de ~~Porto~~<sup>Porto</sup> bem al-  
vestadas. Ora o Dr. Fiori não tem razão  
na sua hypothese, por que aqui no litoral  
do Porto existe em variedade, que é he-  
ra de E. pinnata (E. septalis B. pinnata) e  
não de E. terracina ou de qualquer ou-  
tra. Como nós temos a Fl. Sicil. Lym.

de fusione, pois a V. Ex.<sup>ta</sup> para - tudo este  
obra - ve como fusione de nomina  
a tal variedade de V. de B. pinna, se  
por ventura a fusione.

Outra coisa: Poderia aderir-me um  
exemplar portuguez da Collettriche  
veneta, que foi distribuido na Soc. Brot.  
(segundo vejo pelo Bollettino), colhido em  
lira pelo Dr. C. Campi e Custer? Não possuo  
esta especie de Portugal nem nem a  
encontrei. Differem de C. stagnalis  
pelas antenas e pelos fructos oblongos,  
mas suborbiculares, etc.

A Flora esta' ainda muito obscuro  
e meo conselho concluir'a antes  
de ir para Bruxellas.

De V. Ex.<sup>ta</sup>

Porto, 23-3-1910

Loucalo Saiz